Anais do XXVII Encontro
de Iniciação à Docência
Pró-reitoria de graduação - ENID - 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

RESUMO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB
MAPAS CONCEITUAIS COMO FERRAMENTAS DIDÁTICAS AUXILIARES À FORMAÇÃO DO MÉDICO GENERALISTA: EXPERIÊNCIA NA MONITORIA DE UROLOGIA

Jerbert Silva Leite;
Andre Richard da Silva Oliveira Filho;
João Max Nogueira de Andrade;
Arlindo Monteiro de Carvalho Junior (Orientador)

Programa Monitoria
Centro de Ciências Médicas - CCM , Campus (I), João Pessoa PB.

RESUMO: Introdução: O ensino na monitoria do curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba(UFPB) aplica metodologias que favoreçam o aprendizado significativo e a compreensão de conteúdos complexos. Entre elas, destacam-se os mapas conceituais(MC), ferramentas que organizam o conhecimento de forma hierárquica e interligada, facilitando sua assimilação (Novak e Cañas,2008). Fundamentados na teoria da aprendizagem significativa de Ausubel, os MC auxiliam o estudante a relacionar novos conteúdos com conhecimentos prévios, promovendo melhor compreensão e retenção (Falcão, 2015). Estudos apontam que a metodologia é eficaz na integração entre teoria e prática, estimulando o pensamento crítico, aprimoramento da memorização, raciocínio clínico e autonomia, favorece o engajamento do discente e o desenvolvimento de habilidades cognitivas (Gomes, 2011; Pinto 2025). Na monitoria de Urologia foram utilizados MC, a melhor organização do conhecimento, promover a aprendizagem e fortalecer habilidades importantes à formação do médico generalista. Metodologia: Os MC foram elaborados pelos monitores da disciplina e aplicados nos encontros da monitoria. Os temas abordados incluíram exame clínico geral, toque retal, anatomia do pênis e uretra masculina, fisiologia da ereção e cateterismo vesical. Após estudo e planejamento, os MC foram confeccionados, integrando elementos verbais e visuais. Durante as sessões, os monitores apresentaram os MC, explicaram os conceitos e estimularam discussões interativas. Uma das atividades utilizando MC sobre o exame do toque prostático, desde a orientação ao paciente até a avaliação das características da próstata, suas principais patologias, e registro em prontuário. Em seguida, os estudantes, divididos em grupos, realizaram a prática do exame em simuladores, utilizando os MC como guia para responder perguntas, anotar achados e formular hipóteses diagnósticas. Essa metodologia integrou teoria e prática, permitindo que os alunos relacionassem o conteúdo conceitual à execução do exame simulado, fortalecendo a retenção do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades clínicas. Resultados e Discussão: Durante as atividades, observou-se que os MC favoreceram a compreensão dos conteúdos. Além de orientar a execução do exame do toque prostático, a atividade proporcionou uma visão integrada entre anatomia, semiologia e prática clínica. Os estudantes demonstraram maior engajamento e participação ativa nas discussões, aplicando o conteúdo teórico nas simulações. Essa experiência corrobora estudos que destacam a eficácia dos MC na promoção da aprendizagem significativa e no desenvolvimento do raciocínio clínico (Pinto, 2025; Gomes 2011). A associação entre MC e simulação potencializou a aplicação do conhecimento, fortalecendo a integração teoria-prática e estimulando o pensamento crítico, conforme metodologias ativas recomendadas para a formação médica. Considerações Finais: A experiência na monitoria de Urologia evidenciou que os MC

são recursos didáticos eficazes para apoiar o ensino-aprendizagem, favorecer a organização do conhecimento e estimular a participação discente. Os resultados indicam que a ferramenta tem potencial como estratégia complementar na formação do médico generalista, fortalecendo habilidades de síntese, análise e aplicação clínica. Assim, recomenda-se o uso dos MC como recurso capaz de potencializar o aprendizado, tornando o ensino mais participativo, reflexivo e alinhado às demandas da educação médica atual.